

Pressão dos credores irrita o governo

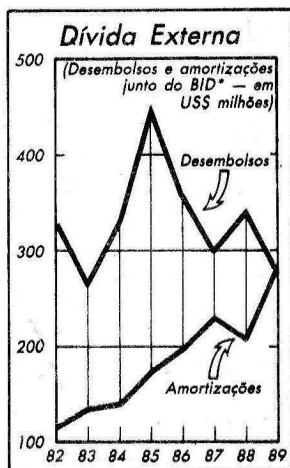
3 - ABR 1991

GAZETA MERCANTIL

por Celso Pinto de Lisboa

Ao discutir ontem, em Lisboa, com o primeiro-ministro português, Aníbal Cavaco Silva, e com o ministro das Finanças, Luís Miguel Beleza, idéias para uma maior aproximação econômica entre os dois países, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, cumpriu a parte mais agradável da sua viagem ao exterior.

Hoje, em Paris, a ministra enfrenta a irritação do presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, com a atitude brasileira na negociação do acordo com a Polónia. No final de semana, em Nagóia, Japão, ela levará a irritação brasileira com a atitude do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), durante a sua reunião anual, ao adiar por dois meses empréstimos ao Brasil como uma forma de pressão para agilizar um acordo do País com os bancos privados credores.



O Ministério da Economia resolveu marcar seu protesto contra o BID em uma nota dura, divulgada ontem em Brasília. A ministra disse a este jornal que, na reunião que terá com os representantes da Argentina, México e Chile, no Japão, durante a reunião do BID, ela discutirá a questão do adiamento e pedirá a solidariedade desses países.

O adiamento foi decidido por pressão de cinco (Estados Unidos, Canadá, França, Japão e Grã-Bretanha) dos sete países ricos que constituem o G-7 (os outros dois são a Itália e a Alemanha). Em uma reunião do G-7 em janeiro, o grupo havia decidido manter o Brasil sob pressão nos organismos multilaterais para forçá-lo a um acordo com os bancos. Isso levou ao adiamento sucessivo da aprovação dos empréstimos no BID, apesar da indicação técnica favorável. O Brasil pediu ao presidente do BID, Enrique Iglesias, que levasse os empréstimos ao "board" e tomasse uma decisão final, mas Iglesias acabou acelerando o pedido de adiamento.

A ministra considera a atitude do BID inaceitável e procurará sensibilizar outros países neste sentido. Sua disposição é fazer um discurso em termos firmes à assembléia do BID, no domingo. Ela está apostando em uma conclusão em breve do acordo com os bancos privados, pendente mais do acordo de detalhes do que de substância, mas não apressará as negociações em razão das pressões do BID.

Com Trichet, o problema é diferente. Quando o Clube de Paris fechou, recentemente, um acordo com a Polónia, que previa o perdão de 50% de sua dívida oficial, o Brasil sentou ao lado dos credores, por ter um crédito de cerca de US\$ 4 bilhões com o país. Trichet e outros devedores ficaram preocupados em evitar que a generosidade com a Polónia fosse

(Continua na página 23)

O governo brasileiro divulgou ontem nota sobre o adiamento de um empréstimo do BID de US\$ 350 milhões ao País. No comunicado, as autoridades externaram sua preocupação com a decisão adotada pelo banco, enumerando sete observações. Dentre elas, o governo alega que tem honrado rigorosamente todos os seus compromissos com os organismos multilaterais, a começar pelo próprio BID.

(Ver página 23)